

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p154>

A COBERTURA JORNALÍSTICA DA CERIMÔNIA DE ABERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE LONDRES 2012 E A REPERCUSSÃO NA REDE SOCIAL *TWITTER*

Rogério Santos Pereira¹

Ângelo Luiz Brüggemann²

Lýana Virgínia Thédiga de Miranda³

Rodrigo Duarte Ferrari⁴

RESUMO

O presente texto é parte de uma pesquisa coletiva que analisou, de forma comparativa, a cobertura jornalístico-esportiva dos Jogos Olímpicos de Londres/2012 (JO 2012) entre a Rede Record, detentora brasileira dos direitos de transmissão do evento, e as demais emissoras de TV aberta do país, com o interesse na cerimônia de abertura. Constituíram-se como *corpus* de análise os conteúdos veiculados, no dia da abertura, nos jornais da Record, da Globo e da Band. A fim de ampliar o conteúdo de comparações, optou-se, ainda, pelo monitoramento de postagens sobre a cerimônia no *Twitter*. A base teórico-metodológica utilizada foi a *Análise de Enquadramento*, comum à pesquisa maior. Na discussão, a cerimônia de abertura do megaevento esportivo se apresentou como um produto audiovisual propício ao entrelaçamento de características mercadológicas e interesses midiáticos-esportivos, que se refletiram no posicionamento, na construção do discurso e na veiculação dos conteúdos jornalísticos sobre os JO 2012.

Palavras-chave: Jogos Olímpicos de Londres; Análise de Enquadramento; Jornalismo Esportivo; Rede Social

-
- 1 Doutor em Educação. Docente do Departamento de Educação Física UFSC, Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: rogerio.pereira@ufsc.br
 - 2 Doutorando em Educação Física. UFSC, Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: angelobruggemann@gmail.com
 - 3 Doutoranda em Educação. UFSC, Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: lyanathediga@gmail.com
 - 4 Doutorando em Educação. UFSC, Florianópolis/Santa Catarina, Brasil. E-mail: rd.ferrari@gmail.com

Os percursos de uma pesquisa coletiva: “Quem será ‘mais Brasil’ em Londres/2012”?

Com a realização dos Jogos Pan Americanos do Rio de Janeiro, no ano de 2007, o Brasil deu a largada para a chamada “década dos megaeventos esportivos⁶”. Daquele ano até 2016, a perspectiva de acolher grandes eventos mundiais, como a Copa do Mundo da FIFA e os Jogos Olímpicos de Verão, trouxe a expectativa de se ter a América do Sul como um todo, e o Brasil em particular, como “centro das atenções” de atletas, torcedores e telespectadores de todo o mundo, mas também de investidores em diversas áreas econômicas e sociais. E diante da promessa de grande visibilidade, sabemos ser corriqueiro que a mídia especializada abra mão do *interesse público* em prol do *interesse do público* (VIDAL, 2010) – além de reforçar os seus próprios interesses.

Investido em um grande ganho mercadológico, que envolve expressivas cifras publicitárias, patrocínios e *marketing*

esportivo, os megaeventos também entrelaçam nesse ambiente de negócios os veículos midiáticos – com ênfase nas emissoras de TV, que acabam por transformar torcedores em audiência e notícias em “mídia espontânea”. Com o escopo de observar como tal comportamento midiático-esportivo dos meios e veículos de mídia brasileira – neste caso, as emissoras de TV aberta – é conformado pelos direitos de transmissão⁷, o Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva (LaboMídia/UFSC⁸) realizou a pesquisa intitulada *Jogos Olímpicos e televisões abertas: quem será “mais Brasil” em Londres/2012?*, tendo em vista que a investigação sobre os eventos esportivos ajudam na percepção do lugar do discurso midiático-esportivo na construção da representação sobre o esporte.

Caracterizada como uma investigação inserida no campo dos estudos de observatórios de imprensa – por objetivar analisar a dimensão informativo-jornalística da mídia televisiva (CHRISTOFOLLETI, MOTTA, 2008) –, a pesquisa centrou-se na cobertura jornalística de três emissoras da

5 A pesquisa contou com apoio financeiro da Rede CEDES – Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer, ação programática da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer/Ministério do Esporte.

6 Pré-definido no dicionário como “um evento de grandes proporções”, os megaeventos esportivos são uma denominação, já popular, para os eventos esportivos continentais ou mundiais que atraem a atenção, sobretudo, devido à grande exposição midiática. Em breve reflexão sobre o tema, o professor Silvino Santin identifica os megaeventos esportivos da seguinte maneira: “No mundo dos esportes, destacam-se três megaeventos. As Olimpíadas, o mais celebrado, sob o comando do impenetrável COI; a Copa do mundo de Futebol, subjugada pela astuciosa FIFA; a Fórmula 1 do automobilismo, controlada pela poderosa FIA. A maneira como foram nomeados esses três grandes eventos esportivos abre uma fatura que possibilita identificar no seu interior dois hemisférios. O do esporte e o do poder. O primeiro reúne as atividades esportivas, seus praticantes e apreciadores. No segundo, articulam-se os detentores do poder, encobertos pelas siglas respectivas”. (SANTIN, 2009, p. 333).

7 Os “direitos de transmissão” referem-se à autorização de se veicular um evento ou acontecimento na mídia. No caso dos eventos esportivos, os direitos de transmissão geralmente são adquiridos por grupos de comunicação em negociações que envolvem cifras milionárias. Atualmente, os direitos de transmissão não se limitam à cobertura televisiva, sendo negociados no formato de pacotes de mídia que abrangem a televisão aberta e por assinatura, internet e celular.

8 Sobre o LaboMídia, ver www.labomidia.ufsc.br.

televisão aberta brasileira: a Rede Record (detentora brasileira dos direitos de transmissão da competição), a Rede Globo e a Rede Bandeirantes. A ênfase da observação se localizou na possibilidade de que tais emissoras, em suas grades jornalísticas, agendassem e enquadrassem os Jogos Olímpicos de Londres/2012 (JO/2012) de acordo com seus interesses comerciais.

Dentro do escopo teórico-conceitual que abrange os direitos à comunicação, a democratização do acesso à informação e a discussão sobre os direitos comerciais televisivos que envolvem o esporte bem como suas consequências sociais, a pesquisa buscou, como estratégia de análise, a comparação entre as coberturas realizadas pelas emissoras. Para tanto, utilizamos como base teórico-metodológica a *Análise dos Enquadramentos (frame analysis)*, ou teoria do enquadramento⁹. De forma breve, enquadrar é entendido como a ação de selecionar aspectos de uma dada realidade e destacá-los em uma narrativa midiática, de maneira a promover uma definição particular do problema e propor interpretações causais ou avaliações morais sobre o tema descrito (ROBERT ENTMAN 1994, *apud* MESQUITA, 2011). Anabela Carvalho (2000, *apud* ANTUNES, 2009) refere-se à teoria do enquadramento como formas ligadas à estruturação do discurso, uma espécie de pano de fundo que, a partir de determinados elementos postos em

evidência ou, ao contrário, obscurecidos, organiza a construção e propõe uma interpretação dos textos midiáticos.

Desempenhada de forma coletiva, a delimitação e a seleção dos programas aconteceu em dois momentos: uma pré-seleção, executada em março/2012, denominado *período pré-evento*, no qual as grades de programação das emissoras foram observadas e analisadas a fim de se determinar quais programas destinavam maior enfoque aos temas esportivos, em especial ao agendamento dos JO/2012; e o *período de realização do evento*, de 27/07 a 12/08/2012 (ocasião dos JO/2012), através de um intensivo acompanhamento da mídia televisiva.

Durante a fase de pré-seleção, os programas que apresentaram maior ênfase em temáticas esportivas foram o Jornal da Record, o Jornal Nacional e o Jornal da Band. No período de realização do evento, os três telejornais foram assistidos pela equipe da pesquisa e mapeados em uma análise prévia que identificou as principais notícias referentes aos JO/2012, as temáticas abordadas e o tempo de duração destinado a cada uma delas. Desta forma, o material recolhido foi demarcado em temas considerados mais relevantes e de maior interesse pelos veículos, levando-se em consideração, para tanto, os critérios de noticiabilidade¹⁰ que o acontecimento – como parte do evento – possuiu. Como desdobramento

9 A Teoria do Enquadramento é uma construção teórico-metodológica que tem como base os estudos do interacionismo simbólico, de Erving Goffman (teoria do espelho), e uma releitura para o jornalismo, feita por Tuchman (*apud* Jaenisch, 2011). Se constitui num campo teórico ainda relativamente novo nas pesquisas em Comunicação no Brasil. As primeiras aplicações do conceito de enquadramento datam dos anos de 1980 e 1990, principalmente em análises que focam a cobertura política nos meios de comunicação de massa.

10 Cabe ressaltar que os critérios que alçam um acontecimento ao lugar de notícia, também chamados valor-notícia, referem-se ao potencial que um dado assunto ou tema assumem levando-se em consideração a atualidade, a abrangência e, sobretudo, o valor sociocultural de tal acontecimento. (Wolf, 2001).

da apreciação e seleção dos temas que se destacaram na cobertura televisiva dos JO/2012, a pesquisa foi dividida em quatro subtemas para que as análises do material pudessem ser aprofundadas: a **Cerimônia de Abertura** dos JO/2012, celebração que marcou o início do evento esportivo; o **futebol masculino** e a expectativa pelo inédito ouro olímpico da seleção brasileira; a surpresa e o despreparo da mídia diante da medalha de ouro do ginasta **Arthur Zanetti**; e o **Day After**, ou seja, as notícias que se sucederam após o encerramento dos JO/2012.

Assim, localizamos o interesse deste artigo: analisar, de forma comparativa, a cobertura jornalístico-esportiva da Cerimônia de Abertura dos JO/2012 em três emissoras abertas de televisão brasileiras: Rede Record, Rede Globo e Rede Bandeirantes. Além da análise da cobertura televisiva, estratégia compartilhada por todos os subtemas que compuseram a pesquisa coletiva, o corpus de análise relacionado à Cerimônia de Abertura foi ampliado, abrangendo também o debate público dos participantes da rede social Twitter que tematizaram os JO/2012. Tal particularidade metodológica nos permitiu refletir sobre os processos de recepção dos conteúdos televisivos em um contexto de expansão das tecnologias digitais de comunicação e informação.

A Cerimônia de Abertura: um espetáculo midiático

A cada edição dos Jogos Olímpicos de Verão, a cerimônia de abertura é um

dos acontecimentos que mais desperta a expectativa e a atenção do público e da mídia. Por inaugurar oficialmente o evento esportivo mundial, nossa expectativa era a de que a cerimônia de abertura já trouxesse indicativos representativos de como os acontecimentos dos JO/2012 seriam enquadrados pelos telejornais das três principais emissoras televisivas do Brasil: a Rede Record – detentora dos direitos exclusivos de transmissão para a TV aberta brasileira; a Rede Globo – tradicional veiculadora do evento que perdeu a disputa para a aquisição dos direitos televisivos dos JO/2012 para sua principal concorrente; e a Rede Bandeirantes – outrora conhecida como “o canal do esporte” (anos 1980 e 1990), a emissora possui tradição na cobertura esportiva.

De acordo com o jornal digital britânico *The Independent*¹¹, a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres/2012 (JO/2012), realizada no dia 27 de julho de 2012 no Estádio Olímpico de Londres, no Reino Unido, foi assistida pela televisão (TV) por cerca de 900 milhões de pessoas. O alcance midiático da cerimônia de abertura refletiu a grandiosidade da cobertura dos JO/2012. Segundo o relatório de marketing publicado pelo Comitê Olímpico Internacional¹² (COI, 2012), a exposição audiovisual dos JO/2012 superou todos os recordes de cobertura e audiência da história dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Como comparação, o documento cita os dados de audiência dos Jogos Olímpicos de

11 Disponível em: <http://www.independent.co.uk/sport/olympics/news/london-2012-opening-ceremony-audience-hit-900-milli-on-predicts-ioc-8015361.html>. Acesso em: 12/11/2013.

12 Disponível em: http://www.olympic.org/Documents/IOC_Marketing/London_2012/LR_IOC_MarketingReport_medium_res1.pdf. Acesso em 12/11/2013.

Londres de 1948, ano da primeira cobertura televisiva da história dos jogos. Naquela edição, a transmissão dos jogos totalizou 64 horas de programação, assistidas por cerca de 500.000 espectadores limitados a um raio de 80 quilômetros de Londres. Já na edição de 2012, os jogos olímpicos alcançaram uma audiência global de 3,6 bilhões de pessoas em 220 países e territórios ao redor do mundo. Consideradas as mais de 500 emissoras detentoras dos direitos televisivos dos JO/2012, foram aproximadamente 100.000 horas de programação exibidas durante o evento. Os JO/2012 inauguraram ainda a transmissão em três dimensões (3D) de eventos dos jogos olímpicos. Entre as mais de 230 horas disponibilizadas em 3D, estiveram as cerimônias de abertura e encerramento e as competições de atletismo, ginástica, natação e saltos ornamentais. Aos números televisivos, são acrescentados ainda os dados da cobertura digital: 1,9 bilhões de vídeos exibidos em mais de 170 sites e demais plataformas – números que consideram apenas os conteúdos legalmente veiculados.

Em contraste com os números “estratosféricos” da cobertura midiática, a cerimônia de abertura dos JO/2012 foi vista presencialmente no estádio olímpico de Londres por “apenas” 80 mil pessoas. Das arquibancadas, o público acompanhou um espetáculo elaborado não apenas para o estádio, mas também, e em muitos momentos de forma predominante, voltado para a transmissão televisiva. Contratado pelo comitê organizador, o premiado cineasta Danny Boyle¹³ esteve à frente da

cerimônia de abertura dos JO/2012. Atores profissionais, atletas e ex-atletas, figurantes, funcionários, prestadores de serviços, voluntários e os 80 mil consumidores presentes no estádio olímpico de Londres foram dirigidos ao vivo pelo diretor como um “mega espetáculo de teatro” produzido para ser televisionado. Cenas registradas com antecedência – em diferentes planos (*abertos, médios, closes e super-closes, zenitais, etc.*), meticulosamente organizados e pré-montados – foram exibidas nos telões em articulação com as apresentações presenciais no estádio, compondo uma narrativa que transitava por diferentes linguagens, cenários e personagens. Uma transmissão ao vivo, com um roteiro de montagem em tempo real, mas rigorosamente previsto e executado com eficiência, capaz de arranjar os conteúdos audiovisuais registrados previamente com a efemeridade das ações dos personagens em cena.

Em uma destas montagens, imagens nos telões mostram o famoso agente secreto britânico James Bond (personagem representado pelo ator Daniel Craig) buscando a rainha Elizabeth II no Palácio de Buckingham. Juntos, eles embarcam em um helicóptero e sobrevoam Londres em direção ao estádio olímpico. Ao final do vídeo, o agente secreto e a rainha saltam de paraquedas sobre o estádio. Em seguida, dois paraquedistas, vestidos como Bond e Rainha, pousam no estádio ao vivo. Só então a rainha, devidamente trajada com o mesmo vestido do vídeo, é apresentada ao público.

13 Cineasta britânico, conhecido pela direção de filmes como: *Quem quer ser um milionário* (2008); *Trainspotting* (1996); *127 horas* (2010). Dados disponível em: http://www.imdb.com/name/nm0000965/?ref_=fn_al_nm_1. Acesso em 12/11/2012.

Buscando os limites da realidade e da ilusão, Goffman (1986), referência na constituição da teoria do enquadramento, se preocupou em perceber os processos de distinção da organização da experiência. Esteja o espectador¹⁴ em um mundo de ficção inspirado em acontecimentos da realidade, ou mesmo frente a uma encenação criada sem modelo de referência no real, os termos da ação se situam entre o inconsciente e a aceitação às restrições cênicas, de forma que quem assiste possa ser absorvido pelo espetáculo. Afinal, toda ficção – também a de Boyle na abertura do JO/2012 – requer cooperação (inconsciente ou voluntária) e só produz efeito com a participação dos espectadores.

O público de todo mundo se rendeu ao espetáculo e à eficácia técnica e simbólica de Danny Boyle. Como nas produções de Hollywood, os efeitos especiais, o orçamento da produção, a grandeza do projeto e sua dificuldade de execução preencheram as análises e os textos jornalísticos. Nitidamente mais alinhada com a publicidade e o entretenimento do que com a informação, a mídia reforçou a dimensão “mega” da abertura do megaevento.

Em nossa leitura, a abertura dos JO/2012 foi, de modo marcante, um

produto midiático audiovisual que assumiu o posto de um dos mais valiosos produtos da história dos meios de comunicação de massa¹⁵. Intitulada “*Isles of Wonder*” (Ilhas das maravilhas), a cerimônia trouxe em seu roteiro uma narrativa que aproximou ideais clássicos gregos da história do Reino Unido, abordou a transformação dos modos de produção imposta pela Revolução Industrial e chegou aos ídolos contemporâneos do cenário pop inglês. Assim, a cerimônia foi do camponês ao operário, do arado aos smartphones, dos deuses gregos aos atletas atuais, do personagem Mr. Bean (interpretado por Rowan Atkinson) ao ex-Beatle Paul McCartney. Nas palavras do portal online “R7”, da Rede Record: “O maior espetáculo esportivo do planeta fez homenagens a ilustres britânicos¹⁶ (...)”. Uma “pedra preciosa” midiática que nos aproxima de um conceito ainda (cada vez mais?) atual: a Indústria Cultural¹⁷.

Notas preliminares sobre a transmissão dos Jogos Olímpicos: do silêncio da Globo às vozes do Twitter

A partir da base teórico-metodológica da *Análise dos Enquadramentos* (frame

14 Com o termo “espectador”, Goffman se refere a todas as pessoas em atividades diárias de encenação (apud WINKIN, 1981).

15 Corroborando com a interpretação de que a cerimônia de abertura configura-se como um produto midiático, foi lançado o álbum duplo “*Isles of Wonder*” com a trilha sonora oficial da cerimônia de abertura dos JO/2012. O álbum figurou nas listas de mais vendidos do ano de 2012 em vários países.

16 Disponível em: <http://videos.r7.com/confira-a-integra-da-cerimonia-de-abertura-das-olimpiadas-2012/idmedia/50138dae6b71c902c6b2dce9.html>. Acesso em: 12/11/2012.

17 No texto Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas, publicado originalmente em 1947, Theodor W. Adorno e Max Horkheimer (1995) apresentam suas análises críticas sobre o caráter industrial dos meios de comunicação de massa da primeira metade do século XX. Nesse contexto, um dos focos reflexivos dos autores é o surgimento e a consolidação do cinema Hollywoodiano. Nas palavras do Adorno e Horkheimer, “(...) a indústria cultural permanece a indústria da diversão” (ADORNO, HORKHEIMER, 1985, p. 112).

analysis)¹⁸, perspectiva compartilhada com os demais estudos que compõem este projeto de pesquisa, buscamos ampliar os elementos de análise para melhor contextualizar e compreender a cobertura jornalística da Cerimônia de Abertura dos JO/2012. Por um lado, lidávamos com um evento muito limitado temporalmente: uma cerimônia de aproximadamente 4 horas de duração que logo sairia da pauta principal das emissoras em decorrência do grande volume de informações oriundas das competições dos dias seguintes. Por outro, apesar da cerimônia do dia 27 de julho de 2012 ter aberto oficialmente os JO/2012, as competições esportivas tiveram início com a transmissão, nos dois dias que antecederam a cerimônia de abertura, das primeiras partidas dos torneios de futebol feminino e masculino.

Diante deste cenário pré-abertura, realizamos observações informais de programas jornalísticos de diferentes emissoras para identificar possíveis agendamentos da cerimônia de abertura e mapear o modo como as primeiras partidas de futebol dos JO/2012 seriam agendadas e enquadradas em notícias veiculadas nos dias 25 e 26 de julho de 2012. Embora já soubéssemos que tanto a Rede Globo quanto a Rede Bandeirantes vinham mantendo uma postura de silêncio com relação à preparação de Londres para os JO/2012¹⁹, havia, ainda, a expectativa de sabermos como seria, a partir

do início do evento esportivo, o discurso jornalístico das emissoras não detentoras dos direitos de transmissão.

A segunda estratégia que adotamos foi a ampliação do nosso campo de análise para o debate público na rede social Twitter. Deste modo, além da possibilidade de analisar o enquadramento midiático, nossa discussão contemplou a triangulação dos dados televisivos com a expressão dos espectadores via postagens na internet. Nosso intuito era identificar se os participantes do Twitter eram também espectadores dos JO/2012 e compreender melhor de que modo esses espectadores se posicionavam em uma rede social com relação ao discurso jornalístico das principais redes televisivas do Brasil no contexto do início dos JO/2012. Para isso, utilizamos, em nossas buscas no Twitter, as palavras-chave “jogos olímpicos”, “olimpiadas”, “Londres 2012”, “Globo”, “Record” e “Band”. Cabe ressaltar que nosso intuito não foi quantificar as mensagens ou identificar as temáticas de maior ocorrência, mas sim buscar postagens cujo conteúdo se reportasse à cobertura televisiva dos JO/2012, abrindo a possibilidade de refletir sobre a recepção dos espectadores. Para ressaltar essa convergência e diálogo entre TV e rede social, o conteúdo das postagens do Twitter é aqui apresentado intercalado com os conteúdos televisivos.

Assim, em 25 de julho, dia da estreia da seleção brasileira feminina de futebol

18 A Teoria do Enquadramento é uma construção teórico-metodológica que tem como base os estudos do interacionismo simbólico, de Erving Goffman (teoria do espelho), e uma releitura para o jornalismo, feita por Tuchman (apud Jaenisch, 2011). Se constitui num campo teórico ainda relativamente novo nas pesquisas em Comunicação no Brasil. As primeiras aplicações do conceito de enquadramento datam dos anos de 1980 e 1990, principalmente em análises que focam a cobertura política nos meios de comunicação de massa.

19 Ver a postagem no blog do Observatório da Mídia Esportiva intitulada “Brasil Olímpico? Depende de quem anuncia...”, disponível em <http://observatoriomidiaesportiva.blogspot.com.br/2012/06/brasil-olimpico-depende-de-quem-anuncia.html>. Acesso em 23 jan. 2015.

contra a seleção de Camarões, tanto a Rede Globo quanto a Rede Bandeirantes omitiram a existência da partida nos telejornais que antecederam a disputa. Como exemplo do silêncio, no Bom Dia Brasil, telejornal exibido no início das manhãs da Rede Globo, o destaque esportivo da edição do referido dia foi o “Tospericargerja”, homem que recebeu o nome exótico em homenagem aos ídolos da Copa do Mundo de Futebol de 1970: “É só unir as sílabas: ‘Tos’ de Tostão; ‘Pe’ de Pelé; ‘Ri’ de Rivelino; ‘Car’ de Carlos Alberto; ‘Ger’ de Gérson; ‘Ja’ de Jairzinho²⁰”. No outro extremo, a Rede Record já inundava a sua programação com notícias dos jogos olímpicos, sempre permeadas de destaques da exclusividade para TV aberta brasileira: “Olimpíadas de Londres 2012, só na tela da Record. Tá na Record, tá com o Brasil”.

Na rede social Twitter, com a transmissão do jogo de futebol feminino Brasil x Camarões, o debate sobre os direitos de transmissão dos JO/2012 ganhou destaque crescente, ora em tom de surpresa, ora de crítica e ironia. De modo geral, as manifestações eram dirigidas principalmente ao silêncio da Rede Globo:

Alguém avise à **Globo** que vai rolar um eventozinho chamado Olimpíadas. Uma espécie de Jogos Abertos do Interior da Terra.
É bizarro: as Olimpíadas começaram hj e, pelo simples fato de não estarem sendo transmitidos pela **Globo**, parecem que nunca existiram.

Não dá pra negar... é impressionante a força da Globo. As olimpíadas estão com a mesma divulgação que o Campeonato de Bocha do meu bairro!

É triste ver uma geração inteira do Brasil ser prejudicada no esporte por estímulos, em função da Globo minimizar as Olimpíadas de Londres!

O Brasil não está nas olimpíadas, não está passando na Globo.

A Globo é tão ridícula que está ignorando as Olimpíadas de Londres, só pq não está com os direitos de transmissão; ESPIRITO OLÍMPICO ZERO!

(Postagens via Twitter, 25/07/2012)

Na Rede Globo, o início dos JO/2012 e as partidas de futebol feminino só saíram da escuridão nos telejornais da noite. O Jornal Nacional e o Jornal da Globo noticiaram as partidas com poucas fotografias e informações pontuais de placar. Nas imagens, os escritos: “Imagens cedidas pela TV Record”. Ainda no dia 25 de julho, durante o Jornal Nacional, enquanto se disseminavam mensagens no Twitter e em outras redes sociais problematizando o silêncio da Rede Globo e suas abreviadas notícias sobre os jogos olímpicos, a emissora se pronunciou oficialmente sobre a sua política de cobertura do evento esportivo. Na voz de William Bonner²¹:

A cobertura jornalística da Rede Globo dos Jogos Olímpicos 2012 seguirá dois princípios de que não pode abrir mão: informar os seus telespectadores e respeitar acordos sobre direitos esportivos. (...) Essas regras determinam que, ao longo do dia, um total de apenas seis

20 “Homem ganha nome exótico em homenagem a ídolos da Copa de 70” Disponível em <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2012/07/homem-ganha-nome-exotico-em-homenagem-idolos-da-copa-de-70.html>. Acesso em 14 jan. 2015.

21 Disponível em <http://redgloboglobo.com/novidades/esportes/noticia/2012/07/saiba-como-sera-cobertura-dos-jogos-olimpicos-de-2012-na-globo.html>. Acesso em 26 jan. 2015.

minutos de imagens sejam usados por no máximo três programas jornalísticos regulares, sendo que cada um deles poderá usar apenas até dois minutos, não ultrapassando, por evento ou prova, 30 segundos (...). Outra restrição é que as imagens só poderão ser usadas três horas depois que tiverem sido exibidas pelo detentor dos direitos de transmissão em TV aberta. (...) São restrições importantes do COI que a TV Globo acata num esforço para bem informar os seus telespectadores.

(William Bonner,
Jornal Nacional, 25/07/2012)

Com a nota de esclarecimento sobre a política da emissora durante a cobertura dos JO 2012, a Rede Globo se justificou e tentou manter sua credibilidade afirmando que seguiria os princípios da informação e dos direitos esportivos. Por outro lado, parece ter buscado abafar a grande repercussão e estranhamento que a ausência das notícias olímpicas em sua programação causaram em redes sociais. No Twitter, ponderações e comentários de deboche alçaram a nota de esclarecimento da Rede Globo e a disputa entre Globo e Record para o centro das discussões:

Ver a Globo colocar "imagens cedidas pela TV Record" em algo sobre as Olimpíadas não tem preço!

Compra os direitos de exibição das olimpíadas: Milhões de reais. Ver a Globo Exibindo Imagens da record: não tem preço

Na boa, acho uma babaquice nego falar "Ué, a Globo escondendo Olimpíadas? Que vergonha". P****, ela NÃO TEM o direito sobre o evento...

O que aconteceu com a 'Toda Poderosa Rede Globo'? Passa só 2 minutos sobre as Olimpíadas e ainda com imagens cedidas pela Record. #ChupaGlobo

Ó a Globo falando de olimpíadas! Se fosse em 2008, qdo o Twitter e o Facebook engatinhavam, aposto que não se daria ao trabalho de explicar.

Pô... Ter restrições é uma coisa. Ignorar totalmente é outra! Globo e Olimpíadas: nada a ver!!!

(Postagens via
Twitter, 25/07/2012)

Nos cruzamentos entre a televisão e a internet, os participantes do Twitter não apenas tematizaram os conteúdos assistidos na TV, como também problematizaram o processo de construção da informação e sua respectiva veiculação. No primeiro dia dos JO/2012, ainda no período pré-abertura, as discussões transitaram no Twitter de uma predominância de surpresa e desinformação com relação à não transmissão dos JO/2012 pela Rede Globo, para a discussão sobre os direitos de transmissão do evento esportivo na TV aberta brasileira. Cabe ressaltar ainda que apesar da Rede Bandeirantes – assim como a Rede Globo – também não ser detentora dos direitos de transmissão e não ter dado destaque aos JO/2012, a emissora não recebeu o mesmo questionamento da opinião pública via Twitter. Assim, foi possível perceber a polarização das discussões no Twitter entre a Rede Globo e a Rede Record, situando a Rede Bandeirantes em um papel coadjuvante nas transmissões.

O dia da Cerimônia: as notícias da abertura na televisão aberta brasileira

As edições do Jornal da Record, do Jornal Nacional e do Jornal da Band foram assistidos no próprio dia 27 de julho de 2012, dia da abertura, para uma primeira aproximação com o material. O objetivo deste momento foi identificar se haveria a

possibilidade de enquadramento e comparação entre os telejornais, e também se os mesmos seriam relevantes do ponto de vista da nossa proposta de delimitação do tema²². Os telejornais foram então transcritos, analisados e organizados em formato de tabela, compondo desta forma parte do *corpus* de análise. Os programas foram comparados com relação ao tempo, ao conteúdo e à abordagem do discurso empregado.

Em termos de tempo dedicado à cobertura dos JO/2012, o Jornal da Record, transmitido ao vivo do interior do estádio olímpico, dedicou **25min e 50seg** às notícias olímpicas, contra **4min e 7seg** do Jornal Nacional e **1min e 22 seg** do Jornal da Band. A enorme diferença do tempo dedicado pela Record para noticiar os JO/2012 com relação ao tempo dispendido pelas demais emissoras – uma diferença que já havia sido justificada pela Rede Globo em sua nota de esclarecimento – reforçou ainda mais a polarização da transmissão do evento em apenas uma emissora. Como poderemos ver a seguir, o conteúdo de cada telejornal e a construção do discurso jornalístico também foram distintos.

- Jornal da Record

Durante a transmissão ao vivo da abertura dos JO/2012, a posição de exclusividade da Rede Record diante da grandeza do espetáculo se fez presente com intensidade no discurso dos apresentadores e convidados. Logo após o encerramento do evento, a apresentadora do Jornal da Record, a jornalista Ana Paula Padrão, iniciou o telejornal com o seguinte discurso:

Boa Noite Brasil, o Jornal da Record ao vivo de dentro do estádio Olímpico de Londres. Nesta bancada exclusiva, posição exclusiva da Record, quem é que disse que o Inglês não sabe fazer festa?

(Ana Paula Padrão,
Jornal da Record, 27 jun. 2012)

Fazendo valer os direitos exclusivos de transmissão, a Record apresentou detalhadamente a abertura em seu telejornal e mostrou de maneira ufanista o megaevento esportivo. Sob o comando da jornalista Ana Paula Padrão (ex-Rede Globo) e participações do jornalista Paulo Henrique Amorim, a edição do Jornal da Record reapresentou detalhes em vídeo do evento que acabara de se encerrar. Assim, o jornal pode explicar e comentar a ideia de Danny Boyle, que se valeu da cultura literária, musical e fílmica do país-sede para contar a história da consolidação da Grã Bretanha perante a comunidade mundial:

E o que será que fez desta festa que você assistiu agora a pouco, transmitida com exclusividade pela Rede Record, um espetáculo inesquecível, mas muito diferente de tudo que já foi visto em jogos olímpicos? Talvez a resposta esteja no nome do diretor do espetáculo.

(Ana Paula Padrão,
Jornal da Record, 27 jun. 2012)

Foi a festa de um diretor de cinema. O cineasta Danny Boyle, vencedor de um Oscar, exibiu a Inglaterra ao mundo como num filme. As imagens de dentro do estádio se combinavam com as que ele filmou de fora. Foi o que fez na viagem da tocha pela Inglaterra, pelo Rio Tamisa até chegar a Londres. James Bond, o temível agente 007, recebe a

22 Após a seleção destes telejornais, cópias dos programas foram compradas de uma empresa de *clipagem*.

missão da rainha. E quando se pensava que ele ia pular no estádio do helicóptero, quem pula é ela, só que a rainha de verdade chega com os pés no chão.

(Paulo Henrique Amorim,
Jornal da Record, 27 jun. 2012)

Tal relação entre o país sede e os JO/2012 foi reforçada pela aparição de grandes astros do cinema, da música e do esporte do Reino Unido. Nas palavras de Paulo Henrique Amorim:

A Inglaterra se prepara para a abertura das Olimpíadas como a Noiva para a festa do casamento, ela tem que estar linda impecável como jamais foi ou como jamais venha ser de novo. A noiva do Brasil vai ser o Rio, o Rio vai mostrar a garota de Ipanema, Copacabana e o Pão de Açúcar. A Inglaterra se preparou 7 anos para embelezar a sua noiva Londres, e Londres significa Rainha, Paul McCartney, 007, David Beckham, isso tudo porque você ainda não viu como ela vai dar vida emoção e calor a essa festa inesquecível.

(Paulo Henrique Amorim,
Jornal da Record, 27 jun. 2012)

Ainda sobre a cerimônia de abertura, o Jornal da Record foi o único a noticiar a participação, entre os convidados que carregaram a bandeira olímpica, da ambientalista brasileira e ex-ministra do meio ambiente Marina Silva.

Para além da cerimônia de abertura, o telejornal fez questão de mostrar como foi o dia em Londres – ação repetida posteriormente durante todo o período dos jogos. A presença de diversos líderes de estado também foi destaque. O Jornal da Record também cobriu a presença da presidenta Dilma em Londres: mostrou a visita à delegação olímpica brasileira antes da cerimônia de

abertura, a presença da presidenta no centro de transmissão exclusivo da Record – onde foi recebida pelo Bispo Edir Macedo – e os aplausos de Dilma durante o desfile dos atletas brasileiros na cerimônia de abertura.

O Jornal da Record também pautou o cronograma dos JO/2012, com ênfase na preparação da seleção brasileira de futebol feminino que faria sua segunda partida no dia seguinte à abertura.

- Jornal Nacional

O Jornal Nacional (JN), da Rede Globo, optou por outras pautas e reservou apenas uma parte do terceiro bloco do programa aos JO/2012. Antes da abertura do JN, um fato curioso: um comercial do banco Bradesco com imagens de uma ginasta realizando movimentos acrobáticos. A narração em *off* da peça publicitária diz o seguinte: “Agora é Bra, Bra de Brasil, Bra de Bradesco. Lado a lado com time Brasil. Bradesco oferece Jornal Nacional”. Na sequência, William Bonner e Patrícia Poeta apresentaram a pauta do programa:

Protestos nas estradas. Caminhoneiros provocam engarrafamentos gigantes em rodovias de cinco estados. Interrompem a principal ligação entre São Paulo e Minas e causam tumulto e confusão em várias regiões. Promotores defendem o aumento das penas de prisões para assassinos. O governo indeniza a família de parentes desaparecidos na guerrilha do Araguaia. A ONU apela ao governo Sírio para que não use armas químicas em nenhuma hipótese contra os rebeldes e a imprensa oficial do país anuncia o que está sendo chamado de mãe de todas as batalhas. Um incentivo à leitura em São Paulo, a máquina que troca livros usados por novos. E são abertos oficialmente os Jogos Olímpicos

de Londres. A trigésima edição da era moderna. Agora no Jornal Nacional (William Bonner e Patrícia Poeta, *Jornal Nacional*, 27/07/2012).

O anúncio da abertura dos JO/2012 foi a última manchete noticiada pelos apresentadores. Caso a opção da Rede Globo fosse pautar os JO/2012, a peça publicitária do Bradesco poderia ter um impacto muito maior com relação à associação da marca ao megaevento e ao sentimento de nacionalismo. Não tão bom para os negócios do Bradesco, mas excelente para os negócios da Rede Globo.

Do tempo total do programa, o JN usou poucos minutos para veicular os principais momentos da abertura das Olimpíadas. Para tanto, 16 fotos foram o suficiente para Cleber Machado comentar tudo o que havia acontecido ao longo das quase 3 horas de abertura, demonstrando, além das limitações legais, a pouca importância dada ao evento e à delegação brasileira. Assim, o que se pode observar é que a presença do velocista Usain Bolt foi mais referendada do que a da própria delegação brasileira. Esta atitude já servia de resposta à população brasileira, que exigia que a emissora fizesse o seu papel de comunicadora e informasse o que acontecia em terras britânicas.

Como forma de driblar as limitações de transmissão sem, no entanto, agendar o interesse da audiência por um evento vinculado à emissora concorrente, o JN trouxe em sua pauta notícias dos bastidores do dia em Londres, como a participação da primeira-dama norte-americana Michele Obama em um evento beneficente e o encontro da presidenta Dilma com a Rainha Elisabeth

II. Além disso, o JN noticiou, em um claro agendamento para os Jogos Olímpicos do Rio/2016, o lançamento do “Programa Brasil Medalhas 2016”.

Para justificar o seu papel de coadjuvante, oportuno diante da evidente posição de não agendar um produto da concorrência, a Rede Globo, através da sua voz mais representativa, fez novamente o seu pronunciamento oficial ao final da edição:

Como a gente já disse na quarta-feira, na cobertura das olimpíadas o JN vai seguir as regras do comitê Olímpico internacional, o COI limita o uso de imagens do evento pelos não detentores pelos direitos de transmissão.

(William Bonner, *Jornal Nacional*, 27/07/2012).

O comunicado da Rede Globo deixou claro que as emissoras não detentoras dos direitos de transmissão dos JO/2012 necessitavam cumprir as regras determinadas pelo Olympic Broadcast Services (OBS), política que seria adotada durante todo o período de realização do evento.

- **Jornal da Band**

Com pouco mais de um minuto de duração, o Jornal da Band fez apenas uma pequena reportagem sobre a abertura dos JO/2012, com ênfase na quebra de rotina proporcionada pelo dia de comemorações em Londres:

Comemorações pelo Dia Oficial da abertura do Jogos Olímpicos se espalharam pela Grã-Bretanha, e por isso pela primeira vez em 60 anos o Big Ben tocou fora do horário as 20 h 12 min

o sino o principal símbolo de Londres, soou para celebrar o começo oficial dos Jogos Olímpicos. O parlamento autorizou a badalar fora o período pontual de hora em hora, por todo Reino Unido edifício, igrejas e pessoas tiveram a mesma atitude.

(Jornal da Band, 27/07/2012)

O Jornal da Band não abordou diretamente a Cerimônia de Abertura dos JO/2012. Entre os destaques, a participação de Michele Obama e do Príncipe William em eventos beneficentes:

A primeira dama dos Estados Unidos Michelle Obama participou de um evento contra a obesidade infantil na capital Inglesa, acompanhada pelo Jogador David Beckham ela arriscou alguns chutes a gol e fez exercícios com as crianças. Em outro ponto de Londres o príncipe William também entrou no clima olímpico, mas o herdeiro do trono britânico não mostrou boa pontaria e mesmo sem goleiro errou por duas vezes o Gol.

(Jornal da Band, 27/07/2012)

Enquanto isso, no Twitter...

Na rede social Twitter, durante a transmissão da cerimônia e cobertura dos telejornais da TV aberta, os comentários mantiveram o tom dos dias anteriores e trouxeram à tona a disputa entre a Rede Record e a Rede Globo:

Parabéns para a Record por transmitir, acho uma falta de respeito a Globo ignorar um evento tão importante para o mundo.

#Olimpíadas não tava sabendo que teríamos neste ano?? procure o controle,

tem vida fora da Globo, ache ai a Record e desfrute.

(Postagens via Twitter, 27/07/2012)

A ironia dos participantes do Twitter também evidenciou que os espectadores refletiram e problematizavam os mecanismos de agendamento dos jogos olímpicos e as estratégias comerciais das emissoras. Nas postagens, são abordados a divulgação do evento pela Rede Record, a disputa pela audiência entre as emissoras e as características de transmissão de cada emissora:

Record passa um ano inteiro divulgando as olimpíadas e está muito mal comentada, se fosse na globo, um dia de divulgação ia ser um estouro!!

Meu irmão, a Record comprou os jogos olímpicos para barrar a Globo no ibope, mas tá levando de 20 a 7 em plena abertura!! Kkkkkk

IBOPE agora = Rede Record nas nuvens / @Rede_Globo na marginal Tietê

Record com os mesmos vícios malditos da Globo. Perda de tempo com câmera em atletas brasileiros e comerciais durante a cerimônia.

Se as olimpíadas fossem exibidas na Globo, na hora que o Paul fosse tocar «Hey Jude», ia entrar o Exaltasamba cantando «Valeu».

(Postagens via Twitter, 27/07/2012)

A ausência de informações sobre os JO/2012 na Rede Globo também foi associada com a estratégia que a emissora comumente utiliza nas transmissões das lutas do UFC, exibindo a reprise dos combates como se fossem um evento ao vivo:

Começando a cerimônia de abertura das Olimpíadas. Se você não pode ver agora, não se preocupe que mais tarde a Globo passa ao vivo.

Se a Globo tivesse o direito das Olimpíadas eles iam passar tudo ao vivo. Depois da novela.

(Postagens via Twitter, 27/07/2012)

A presença de Marina Silva como participante convidada da cerimônia de abertura, acontecimento noticiado apenas pelo Jornal da Record, também foi abordada no Twitter:

Alá a Marina Silva sambando na cara da @dilmabr #Londres2012

hegemonia da globo acabou! Olimpíadas é na Record... é a Marina Silva não engana mais ninguém é funcionaria de ONG estrangeira!

(Postagens via Twitter, 27/07/2012)

Outra questão presente nas discussões do Twitter foi o agendamento dos Jogos Olímpicos do Rio/2016 e a perspectiva de que a Rede Globo interfira em sua organização e transmissão:

É bom lembrar também que as Olimpíadas de 2016, no Rio, quem levou foi o consórcio Globo-Band.

se levamos em conta que a globo manda em tudo o mascote das olimpíadas de 2016 será o Louro José

e levamos em conta que a globo manda em tudo nas olimpíadas de 2016 todas as apresentações serão em homenagem ao Roberto Carlos

(Postagens via Twitter, 27/07/2012)

No calor das disputas polarizadas entre a Rede Record e a Rede Globo no dia da cerimônia de abertura dos JO/2012, um acontecimento durante o Jornal da Record mudou o foco das discussões no Twitter e tornou-se notícia em vários portais da internet. Em uma chamada do programa, a âncora Ana Paula Padrão – ex-funcionária da Rede Globo contratada para alavancar o jornalismo da Rede Record – anuncia com feição sorridente:

Você está assistindo o Jornal da Globo ao vivo direto do estádio olímpico de Londres, a pira aqui ao meu lado, de dentro do estádio olímpico de Londres, esse é o Jornal da Record para você.

(Ana Paula Padrão, Jornal da Record, 27/07/2012)

Em poucos minutos, o ato falho de Ana Paula Padrão concentrou a atenção dos participantes do Twitter. As postagens, que até então tematizavam a cerimônia de abertura dos JO/2012 sob diferentes aspectos, colocaram o erro da jornalista entre assuntos mais comentados do Twitter:

Sei que ninguém assiste a Record, mas quem estivesse vendo agora teria tido o prazer de ver a Ana Paula Padrão falar "Jornal da Globo"...

Aí a Record paga fortuna para ficar com as Olimpíadas, provoca a concorrente e a Ana Paula Padrão fala ao vivo que está no Jornal da Globo.

Vontade de voltar pra Globo Aninha? Veja Ana Paula Padrão falando agora no JR "E esse é o Jornal da Globo"

Ana paula padrão sai da globo, mas a globo não sai de ana paula padrão

Universal fará sessão de descarrego para retirar a Globo de dentro de Ana Paula Padrão

assistindo globo repórter na record, ana paula padrão desconfigurou os canais da minha tv

(Postagens via Twitter, 27/07/2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um importante foco para nossas análises decorreu do fato da Rede Globo ter perdido a disputa pela aquisição dos direitos dos JO/2012 para a rival Rede Record, única emissora aberta de televisão que transmitiu o evento no Brasil. A disputa entre as redes não é nova e envolve, para além dos altos investimentos concentrados no tripé esportes, jornalismo e telenovelas, sérias acusações mútuas²³. A cobertura da abertura dos JO/2012 mostrou-se como um privilegiado campo para observar, no âmbito da mídia esportiva, como se comportam a produção e veiculação da informação.

Diante deste panorama de disputas comerciais que giraram em torno de um dos maiores eventos esportivos e, conseqüentemente, econômicos do mundo, está em pauta a discussão da função pública do jornalismo, sua tão cara – e ao mesmo

tempo frágil – relação com a objetividade, a imparcialidade, a relevância social²⁴. Tanto a Rede Globo quanto a Rede Bandeirantes explicitaram, já na cobertura da Cerimônia de Abertura, uma posição de não-agendamento dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 (JO 2012) em seus telejornais, ou seja, elas noticiaram pontual e cuidadosamente os acontecimentos de Londres para não promover, gerar demanda, fazer publicidade, criar audiência para o evento esportivo. Afinal, os jogos foram transmitidos pela empresa concorrente. Assim, Rede Globo e Rede Bandeirante não trataram do que está por vir (programação) e sim do que já aconteceu (resultados) – ainda assim brevemente, seguindo a política de restrições do uso de imagens anunciada oficialmente.

A estratégia de articular a temporalidade com a notícia é uma das problemáticas que envolvem o enquadramento e a noticiabilidade, ou o julgamento do valor-notícia, de um evento. Assim, ao ponderar que o *frame* é como uma “etiqueta” que ordena a notícia, Antunes (2009) apoiado em Van Gorp (2005) assume a classificação temporal como um todo que agrupa, em uma mesma porção da realidade, objetos e relações que dão às notícias “coerência e sentido” (VAN GORP, 2005, *apud*, ANTUNES, 2009, p. 97) Com isso, ao pensarmos nas estratégias de não-divulgação da abertura e

23 De um lado, a Record acusou a Globo de práticas que mantém um oligopólio sobre o setor e de relações ilícitas com a CBF e dirigentes de clubes de futebol brasileiros. Do outro, a Globo há tempos denuncia o financiamento da Record via Igreja Universal do Reino de Deus, ação que teria possibilitado a compra dos direitos de transmissão dos JO/2012 por cerca de 60 milhões de reais, dobro do valor de mercado inicialmente previsto para a negociação. Sobre as disputas pelos direitos de transmissão entre Globo e Record, ver o texto “Disputa inflaciona mercado de direitos de transmissão”, de Valério Cruz Brittos e Anderson David Gomes dos Santos, publicado no site do Observatório da Imprensa. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/disputa_inflaciona_mercado_de_direitos_de_transmissao. Acesso em 02 jul. 2014.

24 Sobre a função pública do jornalista, ver o artigo “A função pública do jornalista: da imparcialidade à coesão social”, de Mariano Ure, publicado na Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/10661/10190>. Acesso em 02 jul. 2014.

não agendamento dos acontecimento ligados ao evento, tal “linha geral de reflexão” (ANTUNES, 2009, p. 96) – forma como a questão é colocada e como o enquadramento opera – circula não só conteúdos, mas mensagens meta-comunicativas. Desta maneira, a articulação entre temporalidade e notícia meta-comunicou os traços da identidade dos acontecimentos – marcadamente entrelaçados a comercialização do fato – fomentando o debate na rede social Twitter.

Assim, ao cruzar a cobertura jornalística das três principais emissoras televisivas brasileiras com as manifestações dos participantes da rede social Twitter, percebemos que a recepção televisiva da cobertura dos JO/2012 pautou a discussão e reflexão sobre a veiculação midiática do evento. Seguindo uma das premissas de análise da *framing research* (Antunes, 2009), o enquadramento presente na construção da notícia em vez de auxiliar na produção da significação da audiência de forma similar ao apresentado pelos veículos não detentores dos direitos, proporcionou uma percepção diferente pelos receptores da realidade apresentada na TV. Com isso, foi possível observar também que o conteúdo e o tom das discussões das redes sociais abordaram algumas tomadas de decisão das emissoras televisivas – como no caso das cobranças feitas à Rede Globo para que os JO/2012 fossem noticiados que culminaram com o posicionamento oficial da emissora com relação às restrições de exibição do evento. Se por um lado, muitos participantes do Twitter demonstraram desinformação e incompreensão dos bastidores midiáticos da transmissão dos JO/2012, por outro, encontramos reflexões pertinentes e fundamentadas nas postagens sobre o evento esportivo e as disputas entre as emissoras televisivas.

A Rede Globo e a Rede Bandeirantes, ao reagirem à perda dos direitos de transmissão dos JO/2012 com um “semi-silêncio” que pareceu visar diminuir a importância do megaevento nos seus telejornais, explicitaram o que há muito já se sabe: para as redes privadas de comunicação, jornalismo não é serviço público, notícia é produto vendível, mercadoria. É seguindo essa mesma lógica que os noticiários esportivos se aproximam cada vez mais de uma formatação espetacularizada. No meio da suposta conexão que deveria existir entre realidade social e realidade midiática, estão escancarados critérios de noticiabilidade que envolvem potenciais de vendas e disputas comerciais. No âmbito dos JO/2012, a cobertura da cerimônia de abertura foi apenas um indício do que estava por vir.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, E. Enquadramento: considerações em torno de perspectivas temporais para a notícia. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.85-99, dez. 2009.
- ARAÚJO, E. R.; SOUZA, E. C. **Obras Jornalísticas: uma síntese**. Brasília: Editora Vesticon, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, Ed. revista e atualizada. Lisboa: Edições 70
- CHRISTOFOLETTI, R.; MOTTA, L. G. (orgs.). **Observatórios de mídia: olhares da cidadania**. São Paulo: Paulus, 2008.
- GOFFMAN, E. **Frame Analysis: an essay on the organization of experience**. Boston: Northeastern University Press, 1986.
- GUIMARÃES JR., M. J. L. **Vivendo no Palace: etnografia de um ambiente**

- de sociabilidade no ciberespaço.** Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PPGAS/UFSC, 2000.
- JAENISCH, M. B. Dilma Rousseff e José Serra em *CartaCapital* e *Veja*: uma análise dos enquadramentos dos (pré) candidatos à presidência em 2010. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. v. 8, n.1, jan.-jun., 2011.
- MESQUITA, F. A. Esporte é (apenas) entretenimento? O lado político e econômico da cobertura midiática ao esporte olímpico brasileiro. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34, **Anais...** Recife: 2-6/set/2011.
- SANTIN, S. Megaeventos esportivos no Brasil: benefícios – contradições. **Motrivivência** Ano XXI, Nº 32/33, P. 332-334 Jun-Dez./2009
- SIMON, V.; JENNINGS, A. **Os Senhor Dos Anéis**: poder, dinheiro e drogas nas Olimpíadas Modernas. São Paulo: Ed. Best Seller, 1992.
- VIDAL, D. M. M. Notícias de interesse público e de interesse do público: a possibilidade de convergência desses interesses. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 12, **Anais...** Goiânia/GO, 27-29/maio/2010.
- WINKIN, Y. **La nouvelle communication**. Éditions du seil, Paris, 1981
- WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editora Presença, 2001

THE JOURNALISTIC COVERAGE OF THE OPENING CEREMONY OF THE LONDON OLYMPIC GAMES 2012 AND THE REPERCUSSION IN TWITTER

ABSTRACT

This text is part of a collective research that examined, in a comparative way, the journalistic-sports coverage of the Olympic Games London/2012 (OG 2012) besides *Rede Record*, Brazilian holder of broadcast rights to the event, and other open TV stations in country, whose interest focused on the opening ceremony. The analysis corpus were the broadcast content, on opening day, on *Record*, *Globo* and *Band* news. In order to expand the comparisons content, it was decided also by monitoring postings about the ceremony on Twitter. The theoretical-methodological basis used was Analysis Framework, common to most research. In the opening ceremony discuss of the sports mega event is presented as a new audio-visual product propitious to market characteristics interlacement and media-sporting interests, which is reflected in the positioning, in the construction of speech and placement of journalistic news content about OG 2012.

Keywords: London Olympic Games; Framework Analysis; Sport Journalism; Social Network

LA COBERTURA PERIODÍSTICA DE LA CEREMONIA DE APERTURA DE LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE LONDRES 2012 E LA REPERCUSIÓN EN LO TWITTER

RESUMEN

Este texto forma parte de una investigación colectiva que examinó, de manera comparativa, la cobertura periodística de los deportes de los Juegos Olímpicos London/2012 (JO 2012), además de la Rede Record, titular brasileña de derechos de transmisión para el evento, y otras estaciones de televisión abierta en el país, cuyo el interés se centró en la ceremonia de inauguración. Corpus a los análisis fueron el contenido de las emisiones, en la jornada inaugural, en la Record, Globo y noticias Band. Con el fin de ampliar el contenido de las comparaciones, se decidió también por el seguimiento de publicaciones sobre la ceremonia en Twitter. El fundamento teórico-metodológico utilizado fue el Análisis de Marco, común a la mayoría de investigaciones. En la ceremonia de apertura discutir de los deportes mega evento se presenta como un nuevo producto audiovisual propicio a las características del mercado y los medios de comunicación-entrelazamiento deportivos intereses, lo que se refleja en el posicionamiento, en la construcción del discurso y la colocación de contenido de noticias periodísticas sobre JO 2012.

Palabras clave: Juegos Olímpicos de Londres; Análisis de Marco; Periodismo Deportivo; Red Social

Recebido em: abril/2015
Aprovado em: julho/2015